

PINHEIRO, Débora Cristina Serra¹

LACERDA, Michelly Luis²

ARAÚJO, Yuri Naves de Oliveira³

GUIMARÃES, Alex Carrijo⁴

NASCIMENTO, Andreia Aoyagui⁵

RESUMO: A fim de atender a demanda de internacionalização acadêmica, isto é, motivar os estudantes de graduação a participar de programas de intercâmbio e mobilidade acadêmica, o grupo PET-Engenharias Conexões de Saberes da Universidade Federal de Goiás promoveu, no ano de 2022, a atividade de Rodas de Conversação no idioma inglês. O evento foi realizado na modalidade remota em três edições e em uma edição presencial. Nesta atividade os participantes foram instigados a praticar o idioma inglês com temas que abrangem a vida cotidiana. A metodologia adotada na forma de dinâmica e *Quiz* foi escolhida a partir do estudo bibliográfico sobre o tema e proporcionou o sucesso das edições. A divulgação foi realizada pelos petianos do PET-Engenharias Conexões de Saberes em redes sociais, e-mail e mensagens de aplicativo. Os resultados apresentam o impacto da atividade no âmbito acadêmico brasileiro, levando em consideração o aspecto de formação dos participantes e outros.

PALAVRAS-CHAVE: PET-Engenharias, Internacionalização acadêmica, Rodas de Conversação, Intercâmbio e mobilidade acadêmica

ABSTRACT: In order to meet the demand for academic internationalization, that is, to motivate undergraduate students to participate in exchange programs and academic mobility, the PET-Engenharias Conexões de Saberes from Universidade Federal de Goiás group promoted the activity of Conversation Circles in the English language in 2022. This event was conducted remotely, in three editions, and one in-person edition. In this activity, participants were encouraged to practice the English language with

¹ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: debora_serra@discente.ufg.br

² PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: michellylacerda@discente.ufg.br

³ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: yurinaves@discente.ufg.br

⁴ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: alexcarrijo@discente.ufg.br

⁵ Tutora do grupo PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: aanascimento@ufg.br

topics that encompassed daily life. The methodology applied in the form of dynamics and quizzes was proposed by Silva (2012), which contributed to the success of the editions, along with the dissemination carried out by PET-Engineering members on social media, email, and messaging applications. The results present the impact of the activity within Brazil and academically, the participants' formative aspects, and others.

KEYWORDS: PET-Engenharias, Academic Internationalization, Conversation Circles, Exchange and academic mobility

INTRODUÇÃO

O estudo de outros idiomas é de grande importância para estudantes de graduação, principalmente no âmbito do intercâmbio e mobilidade acadêmica, o que promove a vivência das articulações socioculturais nas práticas educacionais de formação de profissionais.

O aprendizado de uma língua estrangeira, além de apresentar visível relevância aos estudantes de graduação no seguimento de suas atividades acadêmicas, possibilita o relacionamento humano por meio da linguagem. Essa troca, segundo Ferreira (2010), é responsável pelo desenvolvimento do homem, visto que suas funções cognitivas são advindas da interação social, cultural e histórica. Para além disso, a autora ressalta que a interação, seja por diálogos colaborativos ou virtuais, através de qualquer meio de comunicação resulta em um aprendizado efetivo pois promove desenvolvimento pessoal.

No âmbito da mobilidade internacional, Dalmolin et al. (2013) ressalta três níveis de experiência que permitem dizer que valeu a pena ter desfrutado desta atividade: a vivência teórica e prática no exterior; a integração em grupos de pesquisa; e a participação em congressos científicos.

O intercâmbio de estudantes traz grande crescimento para o intercambista quanto para as universidades que o promovem. Vantagens como aprendizado, desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência e outros (OLIVEIRA E PAGLIUCA, 2012; DA SILVA, et al., 2016).

Na esfera do estudo, aprendizagem e prática do novo idioma aos brasileiros têm implicações na comunicação e forma de trocar informações:

crenças, culturas, conhecimentos. O conhecimento da língua estrangeira, em específico a língua inglesa, permite a produção e disseminação de materiais científicos, periódicos e artigos internacionais, que constituem peça fundamental do conhecimento (FUZA, 2017; ORTIZ, 2004; CINTRA, DA SILVA, FURNIVAL, 2020), devido ao inglês ser um idioma neutro e bem difundido no mundo.

A importância do diálogo, da comunicação e da interação na compreensão e contextualização do ensino não é um assunto recente. Uma variedade de autores e estudiosos têm trabalhado em teorias que associam tais aspectos e como são influenciados pelas experiências de vida de quem ensina e de quem aprende. Nesse contexto, as rodas de conversa se configuram como um ambiente propício para a troca de experiências e a compreensão de si próprio. É comum que no início haja timidez e vergonha nos participantes, o estranhamento inicial é comum. Contudo, ao dar-se início à interação, é criado um sentimento de pertencimento, de autonomia e de autoconsciência (SILVA, 2012a).

Segundo Silva (2012, p. 55), diferentemente do pensamento comum, a Roda de conversa não é um ato banal. É uma metodologia na qual visa-se o aprendizado mútuo com a troca de experiências e “independente de qual for o motivo, ela sempre levará à aprendizagem pela troca e reconstrução de conceitos dos participantes”. Além disso, a troca constante de saberes e experiências promove um espaço de aprendizado e construção coletiva e conquista individual. Desse modo, a proposta da roda de conversa é positiva em todas as etapas educacionais (SILVA, 2012b).

Contudo, Silva (2012, p. 60) ressalta que a roda de conversa deve ser um espaço livre de quaisquer tipos de preconceito, indiferença ou estigma e que deve-se estimular a participação de todos os envolvidos para extirpar as “dificuldades de aprendizagem, de relacionamentos e interações sociais”. Nesse aspecto, a participação do agente mediador nas discussões é essencial e requer atenção (SILVA, 2012c).

Em face do exposto, pautando-se nos deveres dos grupos PET (BRASIL, 2013), bem como, os vários pontos discutidos em eventos como Encontro Regional do grupos PET (ECOPET) e Encontro Nacional do grupos PET (ENAPET), o grupo PET-Engenharias Conexões de saberes da Universidade Federal de Goiás ensejou o projeto Rodas de Conversação, com

o objetivo de promover espaço para diálogos em língua inglesa e motivar o participantes no estudo e aprendizado do “idioma da ciência”.

ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

O evento Rodas de Conversação foi idealizado a fim de proporcionar aos participantes maior interação dialética entre si, promovendo momentos de convivência para a prática do idioma. O grupo PET-Engenharias organizou toda atividade por meio de roteiros temáticos pautados na produção e compreensão oral e escrita do idioma.

A atividade foi organizada como é apresentado no esquema da Figura 1. Inicialmente, em reunião do grupo PET-Engenharias, foi realizada a escolha do idioma, sendo escolhido o inglês, após análise aspectos como: relevância acadêmica e científica, popularização da língua e importância nos processos de intercâmbio. Em seguida, foi realizada a definição dos temas que seriam abordados no evento da atividade Rodas de Conversação. Essa etapa teve início com a realização de um *brainstorming* para levantamento de potenciais temas, os quais foram, posteriormente, analisados e selecionados, partindo de fatores associados aos objetivos e aspectos do próprio PET. Finalmente, os temas escolhidos foram: no supermercado, improvisando uma história e entrevista de emprego.

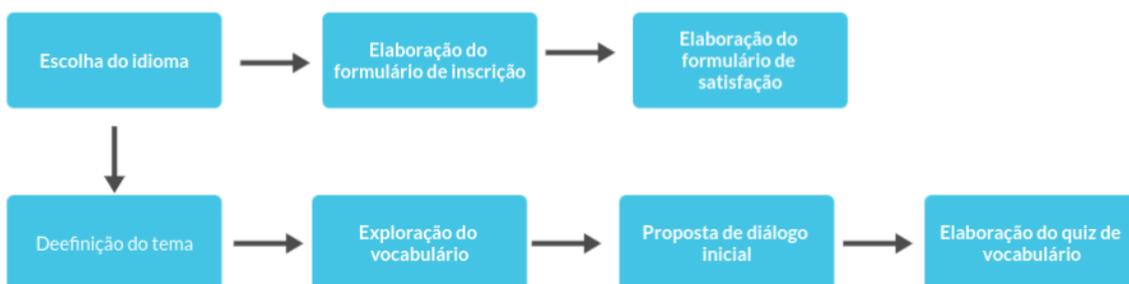


Figura 1. Diagrama de organização da atividade Rodas de Conversação.

Fonte: Próprios autores.

A posteriori, foram atribuídas atividades e prazos para cada etapa da atividade: exploração do vocabulário, o qual foi realizada de maneira a abranger ao máximo as palavras e expressões utilizadas por nativos da língua inglesa na situação do tema; proposta de diálogo inicial, realizado com

objetivo de promover direcionamento ao diálogo e “quebrar o gelo” entre os participantes; e a elaboração do quiz de vocabulário, o qual foi organizado com o intuito de trazer ao momento uma leveza e interação entre os participantes.

A inscrição e a pesquisa de satisfação foram realizadas por meio do *Google Forms*, sendo a primeira composta pelas seguintes indagações: “Qual seu nível de inglês?”, “Você já participou de algum outro encontro de conversação?”, “Você já participou de algum outro evento do PET Engenharias?”, “Você estuda em qual instituição de ensino?”, “Caso não

Rodas de Conversação

Inglês - Encontro 1

Gírias (slangs)

O que são gírias? Por qual motivo é importante um estudo sobre as gírias? Quando são usadas?

Gírias são um conjunto de palavras ou expressões que formam um vocabulário informal. São criadas para serem usadas, quando possível, no lugar de expressões que seguem a norma padrão da língua. Em relação à interpretação, devem ser entendidas em seu sentido conotativo. Por exemplo, o termo “sick”, cujo sentido literal é “doente”, deve ser entendida como “incrível” (great/awesome) enquanto gíria.

É importante compreendê-las, pois estão presentes em filmes, músicas, redes sociais e, é claro, na língua falada. Assim, a compreensão dessas palavras é importante por nos ajudar a entender melhor a língua escrita e falada e, por consequência, nos conectar melhor com seus falantes.

Exemplos e explicações sobre gírias (vocabulário).

<https://unicreds.com/blog/most-common-slang-words-used-everyday>

1. What's up? - It's a friendly greeting (O que há de novo? O que se passa? E aí?)
 - a. Hi, John. **What's up?**
 - b. Respostas
 - i. **I'm great, and you?** (resposta errada)
 - ii. Not much. (resposta comum)
 - iii. Not much, **what's up** with you?
 - iv. I just won the lottery!
2. Chill
 - a. **Chill out!** (calm down).
 - b. Let's **chill** (let's hang out - to spend time with someone).
 - c. I'm just **chillin'** (I'm relaxing).
 - d. He's **chill** (He's cool).
3. Bummer (something bad has just happened to you)
 - a. I dropped my phone in the toilet. **Bummer.**

- b. It's raining and I forgot my umbrella. **What a bummer.**
4. Ok, boomer (it refers to the “baby boomer” generation) (It can be used with someone that's out of touch or with an old person that's just complaining about young people - it can be rude)
 - a. When I was young, I was much better behaved than you!
 - b. **Ok, boomer.**
5. Sick (great/awesome)
 - a. That is **sick!**
6. Booze (Alcohol)
 - a. They turn to **booze** to beat work pressure.
 - b. Michael is trying to quit **boozing.**
7. On fleek = snatched (really great/awesome)
 - a. Your hair is **on fleek.**
 - b. That is so **on fleek.**
 - c. That outfit is **snatched.**
8. Chonk (To be fat)



 - a. 
9. Sus (suspicious/suspect)
 - a. Lyndsey is acting **kinda** (kind of) **sus.**
10. Grungy (very dirty)
 - a. a **grungy** kitchen

11. break a leg - good luck
 - a. hey **break a leg** on your math test!
 - b. thanks **bro/mom**
12. it's on me - i'll pay
 - a. Here is your bill, don't worry Jean, **it's on me!**
 - b. Seriously John, thanks babe!!
13. sleep on it - think about it
 - a. this car is really cheap yo need to buy it's your only chance
 - b. well **i will sleep on it** and tomorrow i will decide!

estude na UFG, qual a sua instituição de ensino?”, “Você vive em qual região do Brasil?”, “Como você ficou sabendo do evento?”

Figura 2. Material de apoio enviado aos participantes.

Fonte: Próprios autores.

As respostas às questões foram utilizadas para a elaboração do material de apoio, disponibilizado aos participantes nos dias que antecederam o evento. Na Fig. 2, é apresentado o material de apoio referente ao evento com tema “gírias”. Os demais materiais foram feitos de forma semelhante.

O impacto das atividades propostas na roda de conversação foi mensurado pela pesquisa de satisfação aplicada ao final de cada encontro com as seguintes questões: “De 1 a 5, quanto você classifica o evento? (Sendo 1 muito ruim e 5 ótimo)”, “Você se sentiu à vontade para interagir na roda de conversação?”, “As discussões te ajudaram a compreender o significado de novas expressões?”, “O que você achou mais interessante nesse momento de conversa?”. Por fim, objetivou-se investigar também a possível adesão do público a projetos futuros do grupo com a pergunta “Você tem interesse em participar de eventos futuros do PET Engenharias?”, além de buscar ideias novas a partir do tópico “Você tem críticas, elogios ou sugestões de temas para eventos futuros? Conte para nós!”

DINÂMICA DA ATIVIDADE

A dinâmica da atividade foi pensada em diálogos realizados cotidianamente para cada tema específico. Por exemplo, o tema “no supermercado” com o objetivo de fazer compras no estabelecimento, permitiu realizar perguntas sobre onde está o produto desejado, qual a forma de pagamento e outras. Portanto, três dinâmicas foram realizadas: diálogo baseado em um produto ou item específico; diálogo em situação corriqueira ou acidental; e *quiz* de vocabulário, com a eleição de um vencedor.

A dinâmica de “Diálogo baseado em um produto ou item específico”, provocou os participantes a oralizar o vocabulário específico do ambiente, por exemplo: o nome de um vegetal. Para iniciar a dinâmica, mostrava-se a palavra a ser utilizada no diálogo, solicitava-se dois participantes para realizar o diálogo e em seguida iniciava-se a conversação. Essa etapa da dinâmica poderia ser realizada com situações propostas no evento como uma conversa entre cliente e funcionário do supermercado, ou um encontro entre dois conhecidos no mesmo ambiente. Vale ressaltar que era promovida a

voluntariedade dos participantes para contribuir com a dinâmica, ou seja, não houve sorteio ou qualquer outra coisa relacionada.

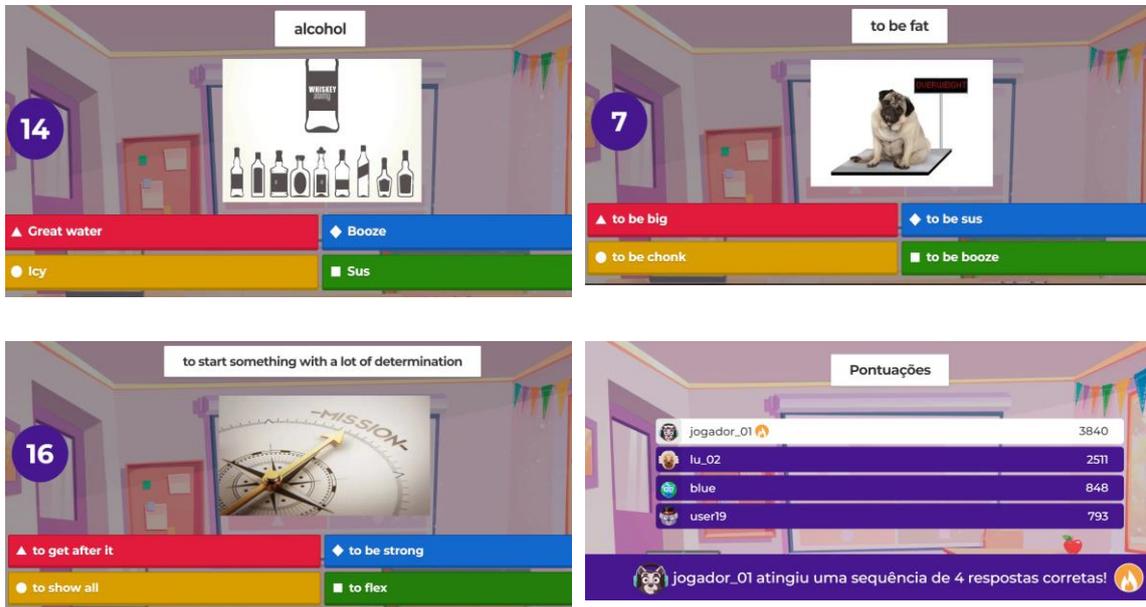


Figura 3. Participantes no encerramento: Quiz de vocabulário.

Fonte: Próprios autores.

Conforme proposto por Ziv (2010), os diálogos iniciais foram pensados com base em uma situação engraçada com a finalidade de “quebrar o gelo”, visto que se trata de uma prática efetiva para gerar conforto aos participantes ao reduzir a ansiedade e tensão frente a desconhecidos. Esse tipo de interação inicial explicitado por Ziv e utilizado pelos membros do grupo serviu para gerar um clima positivo e engajar uma interação subsequente, a fim de criar uma atmosfera propensa para a comunicação, esta é a etapa “O diálogo em situação corriqueira ou acidental”.

A etapa de “quiz de vocabulário” foi elaborada com auxílio de uma ferramenta digital (kahoot.com) para a criação de quizzes. Esta etapa foi realizada na parte final do encontro e estruturada no modelo de competição com o objetivo de identificar o participante com maior vocabulário e agilidade na resposta, Fig.3.

DIVULGAÇÃO

A divulgação de toda atividade, cartazes e textos, foi realizada em redes sociais: Instagram (@petemcufg e @emc_ufg), Fig. 5, Facebook e e-mail do grupo PET-Engenharias. Para elaboração da arte gráfica, o grupo utilizou a ferramenta Canva pois essa possui vários recursos gratuitos além de ser de fácil aprendizado e de fácil manuseio. Algumas das artes de divulgação criadas a partir da ferramenta Canva são apresentadas na Fig. 4.

Figura 4. Materiais de divulgação.

Fonte: Próprios autores.



The image shows a promotional graphic for an event and an Instagram post. The graphic on the left has a blue background with a megaphone icon and text: "Rodas de Conversação", "Venha praticar o seu Inglês", "Improvizando uma história", and event details: "Data: 22 de agosto", "Horário: 18h", "Local: Sala 201; CAE - UFG". The bottom left of the graphic has the "PET EMC" logo. The Instagram post on the right is from the account "petemcufg" and contains the following text: "Rodas de Conversação", "É um projeto que visa promover um ambiente saudável para prática de línguas, ensinando um aprendizado interativo e integrador a partir da troca de experiências e aprendizados entre o público e convidados.", "Assim, nós do grupo PET Engenharias, da Universidade Federal de Goiás, convidamos todos a participarem do nosso 4º encontro de conversação em língua inglesa!", "Informações do encontro de conversação: Tema: Rodas de Histórias, Data: 22/08/2022, Horário: 18h, Evento presencial, Local: CAE Sala 201 (EMC - UFG)", "Inscreva-se até 21/08!", "Haverá emissão de certificado!", "Formulário de inscrições: https://forms.gle/VZN34Xp26bJ2BjFNA", and hashtags "#ufg #emcufg #aconteceemgyn #petemc #conversacaoingles".

Figura 5. Divulgação no Instagram do grupo PET-Engenharias

Fonte: Próprios autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da atividade descrita em tela são mostrados logo a seguir respostas do *feedback* dos participantes dos encontros. Ressalta-se que foram realizados 4 encontros com 93 inscritos e 22 participantes, sob os temas: gírias, entrevista de emprego, supermercado e improvisando uma história. Essa quantidade de participantes possibilitou uma maior atenção e interação de todos os envolvidos. Ambos os eventos foram realizados em 2022, sendo dois no primeiro semestre e dois no segundo semestre.

Qual seu nível de inglês?

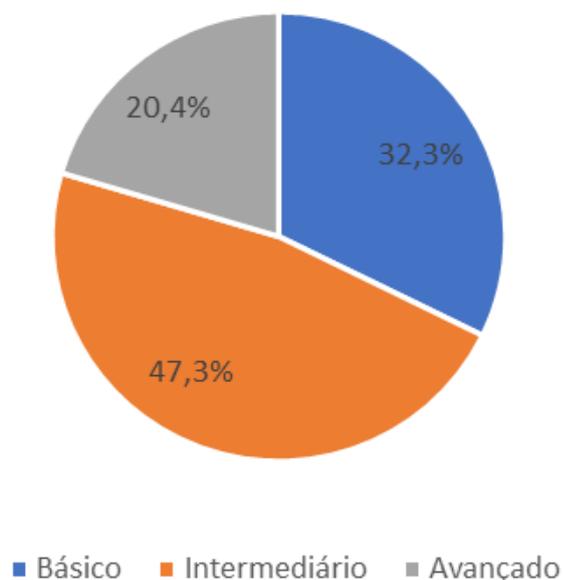


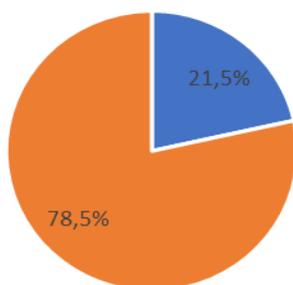
Figura 6. Nível de Inglês dos inscritos.

Fonte: Próprios autores.

Na Figura 6 apresenta-se a heterogeneidade da turma inscrita pois, observa-se que 47,3% dos participantes afirmaram que seu nível de inglês é intermediário, enquanto 32,3% disseram “básico” e 20,4% disseram “avançado”. Tal heterogeneidade da turma permitiu aos petianos exercitar a flexibilidade, conhecer metodologias e técnicas diversas de ensino, utilizar mais de uma linguagem, ter fácil adaptação, assim como propor atividades que façam sentido para seus aprendizes.

Quando questionados sobre experiências anteriores de encontros de conversação, Fig. 7, apenas 21,5% dos inscritos afirmaram que já haviam participado de atividades semelhantes, enquanto 78,5% ainda não haviam participado. Esses números podem indicar que o método de roda de conversação ainda é pouco utilizado na prática ou pouco difundido e, portanto, se apresenta como uma metodologia de ensino a ser explorada. Vale ressaltar, todavia, que a oferta de encontros de conversação sem custos ainda é escassa. Contudo, não foram feitas análises desses aspectos, visto que não foram feitos levantamentos de caráter socioeconômico.

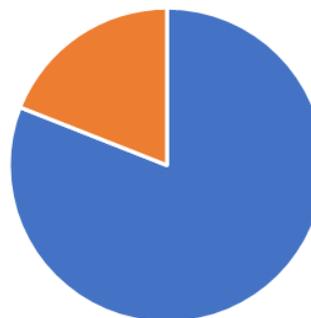
Você já participou de algum outro encontro de conversação?



■ Sim ■ Não

Figura 7. Interação dos inscritos com esse tipo de evento. **Fonte:** Próprios autores.

Você já participou de algum outro evento do PET Engenharias?

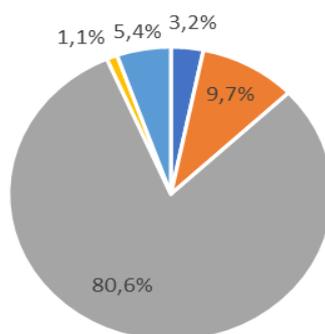


■ Sim ■ Não

Figura 8. Participação em outros eventos PET. **Fonte:** Próprios autores.

Como apresentado na Fig. 8, 81.0% dos inscritos já haviam participado de outros eventos do grupo PET-Engenharias, o que pode indicar que os participantes já conhecem e confiam nas ações do programa. Esse fator pode influenciar nos resultados com os eventos de conversação, visto que os participantes podem se sentir mais confortáveis com a metodologia por ser um evento do PET Engenharias.

Você vive em qual região do Brasil?



■ Norte ■ Nordeste ■ Centro-Oeste ■ Sudeste ■ Sul

Figura 9. Região à qual os inscritos pertencem. **Fonte:** Próprios autores.

Na Figura 9 está mostrada a abrangência da atividade “Rodas de Conversação”, ressalta-se que três primeiros eventos foram realizados de forma remota, foi possível contemplar inscitos das 5 regiões do Brasil. Sendo que 80,6% dos participantes residem na região Centro-Oeste, e a tímida participação, isto é, 9,7% dos participantes são da região Nordeste, 5,4% da região Sul, 3,2% da região Norte e 1,1% da região Sudeste. Tal resultado mostra a necessidade do grupo PET-Engenharias em melhorar a divulgação de suas atividades, objetivando elevar a abrangência de suas ações e o impacto social para as demais regiões do Brasil.

Você estuda em qual instituição de ensino?

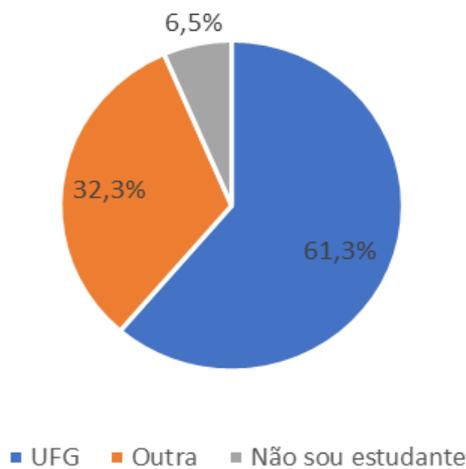


Figura 10. Instituição de ensino que o inscrito pertence.

Fonte: Próprios autores.

Como você ficou sabendo do evento?

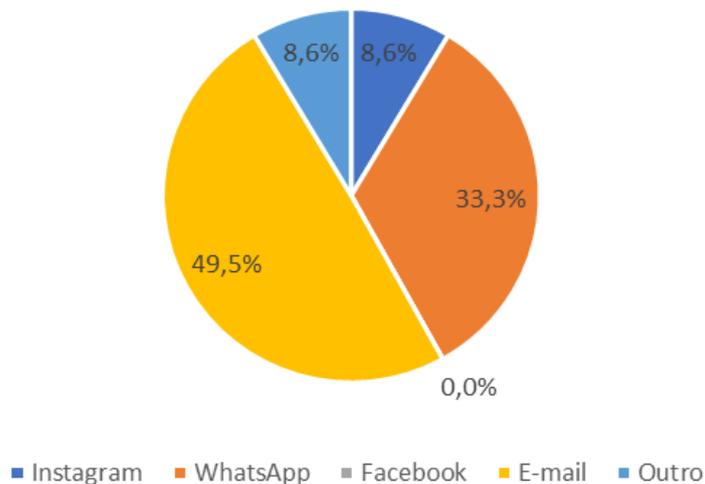


Figura 11. Meios pelos quais os inscritos ficaram sabendo do evento.

Fonte: Próprios autores.

Os inscritos foram questionados ainda sobre a qual instituição de ensino pertenciam, Fig. 10. Novamente, 61,3% dos participantes são estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG). Contudo, 38,8% dos inscritos são da comunidade externa à UFG, isto é, aproximadamente 76% dos inscritos moradores da região centro-oeste são estudantes da UFG.

Como forma de monitorar e avaliar as estratégias de divulgação dos eventos do grupo, os inscritos foram questionados sobre como ficaram sabendo do evento, Fig. 11. Nota-se que 49,5% dos inscritos ficaram cientes do encontro pelo e-mail do grupo PET-Engenharias, ou seja, a divulgação por e-mail ainda está sendo a mais, seguida pela divulgação via WhatsApp com 33,3% e Instagram com 8,6%.

Você se sentiu à vontade para
interagir na roda de conversação?

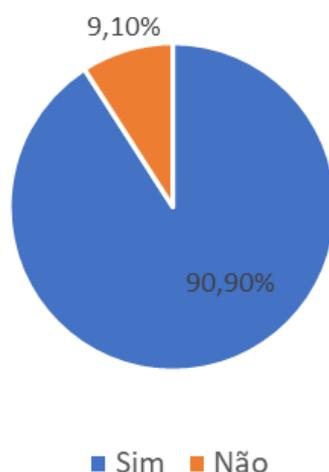


Figura 12. Acolhimento no evento

Fonte: Próprios autores.

Na Figura 12 é apresentado um comparativo do sentimento de interação do participante nos encontros, observa-se que 90,9% dos participantes responderam que se sentiam à vontade para interagir na roda de conversação. Portanto, justifica-se a elevada aprovação do público com

aproximadamente 95,5% dos participantes classificando os encontros como ótimo e muito bom, Fig.13.

De 1 a 5, quanto você classifica o evento?
(Sendo 1 muito ruim e 5 ótimo)

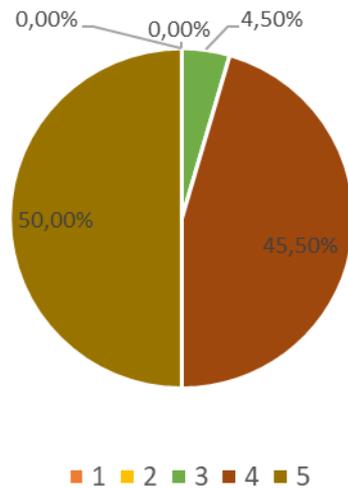


Figura 13. Classificação do evento de 1 a 5, pelos participantes. **Fonte:** Próprios autores.

Ainda em termos de avaliação do evento, foi realizado um levantamento acerca do interesse dos participantes em eventos futuros.

Você tem interesse em participar de eventos futuros do PET Engenharias?

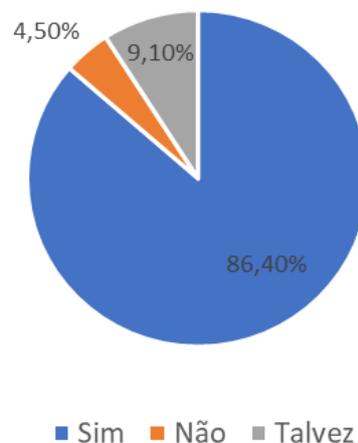


Figura 14. Interesse dos participantes em futuros eventos. **Fonte:** Próprios autores.

por eventos presenciais. Quanto a críticas, houve comentários sobre a mistura de diferentes níveis ser um fator que pode deixar algumas pessoas pouco confortáveis para participarem dos diálogos. Na Figura 15 é apresentada uma nuvem de palavras feita a partir das respostas obtidas para as questões livres.

No decorrer da execução do projeto Rodas de Conversação, foi feita uma comparação do número de inscritos com o número de pessoas presentes em cada encontro. Em média, houve uma redução de 76,3% da quantidade de pessoas que efetivamente participaram com relação à quantidade de inscritos. Uma forma de buscar compreender esse fenômeno foi o envio de um formulário anônimo para os inscritos que não participaram questionando o motivo da ausência. Como resultado, foram recebidas justificativas associadas a problemas técnicos (como falta de energia elétrica) e imprevistos (como viagens a trabalho). Além disso, algumas pessoas afirmaram ter esquecido do evento. Como forma de solução para tal problema, o grupo passou a enviar mensagens de lembrete via e-mail em eventos subsequentes.

Ademais, todo o processo de execução do projeto demandou a compreensão e o fortalecimento dos aspectos do trabalho em grupo. Foram realizadas inúmeras reuniões de planejamento entre os estudantes envolvidos na atividade, o que promoveu o entrosamento dos participantes enquanto um grupo que desenvolveu atividades coletivas para a comunidade.

É importante destacar ainda, que, por vezes, foi necessário o estudo de alguma ferramenta essencial na realização dos eventos, com foco para as ferramentas digitais supracitadas. Essa metodologia permitiu o melhoramento das habilidades particulares dos estudantes por meio da disciplina e da transmissão do conhecimento.

CONCLUSÕES

O projeto Rodas de Conversação, realizado pelo grupo PET-Engenharias Conexões de Saberes da Universidade Federal de Goiás, teve como objetivo promover o diálogo em língua inglesa e incentivar o estudo e aprendizado do idioma. Os encontros proporcionaram a imersão no idioma estrangeiro, explorando temas cotidianos e incentivando a produção e compreensão oral e escrita. Uma análise dos resultados obtidos no decorrer

e após a realização dos eventos direcionam a algumas conclusões sobre a ação enquanto uma ferramenta de difusão do conhecimento.

A respeito do formato de condução dos eventos, os resultados evidenciaram que a escolha do encerramento dos encontros da atividade Rodas de Conversação com o “Quiz de vocabulário” desafiou os participantes em seus conhecimentos acerca da língua estrangeira, assim, trazendo ao evento uma forma divertida e estimulante e sendo, por consequência, uma forma de unir ensino e aprendizagem.

Ainda nesse aspecto, a dinâmica realizada de acordo com o proposto por Silva (2012), permitiu que a atividade de Rodas de Conversação tivesse êxito na forma de interação entre os participantes. Esse cenário se mostrou bastante assertivo e propício para a verdadeira troca de saberes e experiências e a realização da extensão universitária.

Outrossim, a diversidade cultural foi muito enriquecedora, principalmente por se tratar de um evento com temática em um aspecto tão expressivo das culturas, o idioma. Além disso, os diferentes sotaques dos participantes colocaram em foco os aspectos subjetivos da expressão linguística, tornando a experiência ainda mais desafiadora e instigante.

No que tange a divulgação e o alcance das atividades do grupo PET-Engenharias, as análises mostram que ainda há a necessidade de estratégias visando tornar a comunicação mais eficiente nos eventos futuros. Isso se justifica, pois, a forma de divulgação com a qual obteve-se o alcance ainda não apresentou números tão expressivos.

Em suma, os resultados obtidos com a execução do projeto evidenciaram a importância e a relevância da roda de conversação como uma metodologia de ensino. Do mesmo modo, a participação dos estudantes demonstrou interesse e engajamento, mesmo com pouca experiência anterior em atividades semelhantes. E, adicionalmente, a diversidade geográfica dos participantes permitida pelos encontros online ampliou o alcance e a abrangência do projeto.

No que concerne ao processo de formação dos acadêmicos enquanto agentes de criação, estruturação e execução do projeto e seus desdobramentos, a promoção de espaços de diálogo em língua inglesa, como as rodas de conversação, bem como os fatores inerentes à promoção dos

eventos contribui para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de todos os inseridos na atividade.

Para além, a cada etapa foram colocados em foco aspectos como a reflexão do estudante sobre sua importância no contexto de atividades coletivas, o modo como a formação acadêmica afeta e insere o estudante na sociedade como agente ativo do processo de construção social. Do mesmo modo, o processo acentuou o impacto das ações do aluno na configuração e na apresentação da extensão em um panorama que ultrapassa, não somente os limites da universidade, como também as fronteiras geográficas.

Como resultado, essas iniciativas favorecem a interação e o intercâmbio de conhecimentos entre os petianos que executam as atividades e entre aluno e sociedade, fortalecendo a formação de profissionais com consciência social e preparados para os desafios globais da atualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Escola de Engenharia Elétrica Mecânica e de Computação da Universidade Federal de Goiás, pela sua constante contribuição às atividades desenvolvidas pelo PET-Engenharias, ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e ao Programa de Educação Tutorial (PET), pelo apoio e incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão e pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTARIA nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - P E T. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13005-portaria-343-24-abril-2013-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2023.

CINTRA, Paulo Roberto; DA SILVA, Marco Donizete Paulino; FURNIVAL, Ariadne Chloe. **Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas**: estudo de caso na SciELO Brasil. Em *Questão*, p. 17-41, 2020.

DALMOLIN, Indiara Sartori et al. **Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico.**

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 442-447, 2013.

DA SILVA, Fabricio Bezerra et al. GRADUAÇÃO SANDUÍCHE: **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA DA UNICATÓLICA EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS.**

Revista Expressão Católica Saúde, v. 1, n. 1, 2016.

FERREIRA, Marília Mendes. **A perspectiva sócio-cultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira:** em busca do

desenvolvimento. Intercâmbio, v. 21, 2010.

FUZA, Ângela Francine. **O papel da língua inglesa na publicação acadêmico-científica:** reflexões teóricas e o caso dos cursos de escrita on-

line brasileiros. Signótica, v. 29, n. 2, p. 302-328, 2017.

OLIVEIRA, Mariana Gonçalves de; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. **Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem:**

relato de experiência. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, p. 195-198, 2012.

ORTIZ, Renato. **As ciências sociais e o inglês.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 19, p. 5-22, 2004.

SILVA, Adriana da. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula.** 2012.

ZIV, Avner. **The social function of humor in interpersonal relationships.** Society, v. 47, p. 11-18, 2010.